

FORMULARIO
DE
ORAÇÕES , E CEREMONIAS
PARA SE ARMAREM CAVALLEIROS,
E SE LANÇAREM OS HABITOS
DAS ORDENS, E MILICIAS
DE NOSSO SENHOR

JESUS CHRISTO,
S. TIAGO DA ESPADA,
S. BENTO DE AVIZ, E
S. JOÃO DE MALTA.

DADO A LUZ

POR
ANTONIO JOZE XAVIER MONTEIRO,
Cavalleiro Professo na Ordem de S. Tiago,
e Tenente Secretario do Segundo Re-
gimento do Porto.



P O R T O :

Na Officina de JOÃO AGATHON.

ANNO 1798.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

FORMULARIO
D E
ORAÇOENS , E CEREMONIAS
PARA SE ARMAREM CAVALLEIROS,
E SE LANÇAREM OS HABITOS
DAS ORDENS, E MILICIAS
DE NOSSO SENHOR

JESUS CHRISTO,
S. TIAGO DA ESPADA,
S. BENTO DE AVIZ, E
S. JOÃO DE MALTA.

DADO A LUZ

P O R
ANTONIO JOZE XAVIER MONTEIRO ,
Cavalleiro Professo na Ordem de S. Tiago,
e Tenente Secretario do Segundo Re-
gimento do Porto.



P O R T O :

Na Officina de JOÃO AGATHON.

ANNO 1798.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.



COMPRA

8226213

FORMULARIO

RES
6633P

ORAÇÕES, E CERIMONIAS
PARA SE LANCAREN OS HABITOS
E SE LANCAREN OS HABITOS
DAS ORDENS, E MILICIAS
DE NOSSO SENHOR

JESUS CHRISTO,
S. JAGO DA ESPADA,
S. BENTO DE AVIZ, E
S. JOAO DE MALTA.

DADO A M.D.

T O R

ANTONIO JOSE XAVIER MONTEIRO
Cavalleiro Professo do Ordem de S. Jago
e Tenente General do Regimento de
Cinco de Porto.



P O R T O

do Ordem de JOAO AGATHON

Anno 1798.

Camara de S. Jago de Funchal

H 558970

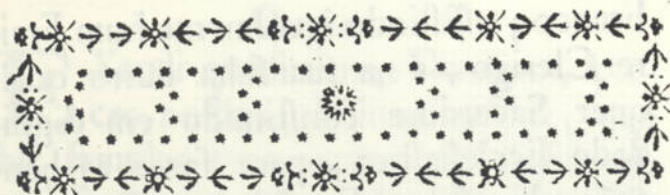
PREFACÇÃO

A Grande difficuldade , que hoje há na aquisição dos Estatutos de algumas das Ordens Militares d'este Reino , por serem muito raros os seus exemplares , nos quaes se vê a formalidade com que são armados Cavalleiros os Professores destas Milicias , e para cujo fim são os mesmos procurados , principalmente quando se lançaõ os Habitos fóra dos Conventos das respectivas Ordens, como ordinariamente succede , me mo-

vêo

veo a curiosidade extrahir dos referidos Estatutos o presente Formulario, e ordenallo, fazendo-o publicar, para que com menos dispendio, e maior commodidade o possaõ ter todas as pessoas, que do mesmo precisarem, onde acharaõ todas as çeremonias, e mais solemnidades, que em taes actos se costumaõ praticar.

OR:



ORDEM DE CHRISTO.

§. I.

Como se deve armar o Cavalleiro.



UANDO se houver de armar algum Cavalleiro, o que se faz em huma Igreja, se porá ao lado esquerdo do Altar Mór hum bosete coberto de sêda, e em cima delle as Armas, que faõ: espada, murrião, e humas esporas de prata. A este acto assistem tres Cavalleiros, hum dos quaes serve de Padrinho, que deve ser da mesma Ordem, e todos vestidos com o Manto

A

bran-

branco ; assistindo igualmente hum Freire Clerigo , e na sua falta outro qualquer Sacerdote constituido em dignidade Ecclesiastica , para fazer as bençãos do estilo. E estando assim tudo preparado , se apresentará o novo Cavalleiro de joelhos defronte do Altar Mór , e hum dos Cavalleiros assistentes trará a espada desembainhada em cima de hum prato grande , e posto' ao lado do Sacerdote , este paramentado principiará na fórma seguinte.

Benção da Espada.

- Ÿ. Adjutorium nostrum in nomine Domini.
 R. Qui fecit Cœlum, & terram.
 Ÿ. Domine exaudi orationem meam.
 R. Et clamor meus ad te veniat.
 Ÿ. Dominus vobiscum.
 R. Et cum spiritu tuo.

Ore-

Oremus.

EXaudi quæsumus, Domine, preces nostras, & hunc ensẽ, quo hic famulus tuus circumcingi desiderat, majestatis tuæ dextra dignare bene ✠ dicere, quatenus esse possit defensor Ecclesiarum, viduarum, orphanorum, omniumque Deo servientium, contra sævitiam Paganorum, aliisque sibi insidiantibus sit terror, & formido, præstans ei, quæ in persecutionis, & defensionis sint effectum Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Benedic Domine Sancte Pater Omnipotens æterne Deus, per invocationem sancti tui nominis, & per adventum Christi Filii tui Domini nostri, per donum Spiritus Sancti Paracliti hunc ensẽ, ut hic famulus tuus, qui hodierna die, eo, tua concedente pietate, præcingitur, invisibiles inimicos sub pedibus conculcet, victoriaque per omnia

potitus maneat semper illæsus.

E logo lançará agoa benta sobre a espada.

Acabada a benção da mesma, o Padrinho tomará a espada, e a embainhará, e a cingirá ao atunado, e depois de a ter cingida, dirá o Sacerdote o seguinte.

Benção das Armas.

ŷ. Adjutorium nostrū in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

ŷ. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

S Ignaculum, & benediçtio Dei Omnipotentis Patris ✠, & Filii ✠, & Spiritus ✠ Sancti descendat super hæc arma, & super induentem, cum quibus ad tuendam justitiam induatur. Rogamus te Domine Deus, ut illum protegas, & defendas. Qui vivis, & regnas
Deus

Deus per omnia sæcula sæculorū. Amen.

Oremus.

DEUS Omnipotens, in cujus manu victoria plena consistit, quique etiam David ad expugnandum rebellem Goliath vires mirabiles tribuisti, clementiam tuam humili prece deprecamur, ut hæc arma almifica pietate bene ✠ dicere digneris, & concede famulo tuo eadem gestare cupienti, ut ad munimen, ac defensionem Sanctæ Matris Ecclesiæ, pupillorum, & viduarum, contra invisibilibus hostium impugnationem, ipsis liberè, & victoriosè utatur. Per Dominum nostrum Jesum Christum. Amen.

E lançará agoa benta sobre as armas, dizendo depois o seguinte.

Benedictus Dominus Deus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum.

Misericordia mea, & refugium meum susceptor meus, & liberator meus.

Protector meus, & in ipso speravi,
qui

qui subdit populum meum sub me.

Gloria Patri, &c.

Ÿ. Salvum fac servum tuum Domine.

℞. Deus meus sperantem in te.

Ÿ. Esto ei Domine turris fortitudinis.

℞. A' facie inimici.

Ÿ. Domine exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Sancte Pater Omnipotens
Deus, cuncta solus ordinans, &
rectè disponens, qui ad coercendam ma-
litiã reproborum, & tuendam justitiã
usum gladii in terris hominibus tua sa-
lubri dispositione permisisti, quique per
Beatum Joannem Baptistam militibus ad
se in deserto venientibus, ut neminem
concuterent, sed propriis stipendiis con-
tenti essent, dici fecisti, clementiam tu-
am, Domine, suppliciter exoramus, ut
sic

sicut David puero tuo Goliath superandi largitus es facultatem, & Judam Machabæum de feritate gentium nomen tuum non invocantium triumphare fecisti; ita et huic famulo tuo, qui noviter iugo militiæ colla supponit, pietate Cœlesti, vires, fortitudinem, ac fidei, & justitiæ defensionem tribuas, & præstes fidei, spei, & charitatis augmentum, & tui timorem pariter, & amorem, humilitatem, perseverantiam, obedientiam, & patientiam bonam, & cuncta in eo rectè disponas, ut neminem cum gladio isto, vel alio injustè lædat, & omnia cum eo iusta rectè defendat; & sicut ipse de minori statu ad novum miles promovetur honorem, ita veterem hominem deponens cum actibus suis, novum induat hominem, ut rectè retineat, & rectè colat, perfidorum consortia vitet, & suam proximis charitatem expendat. Præposito suo in omnibus obediat, & suum in civitate justum

officium exequatur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Dito sto, o Padrinho tomará o murriaõ, e o porá na cabeça do afilhado, e os cous Cavalleiros assistentes lhe calçarão as esporas, cada hum a sua; e o nesmo Padrinho tirando logo a espadada bainha ao novo Cavalleiro, lhe pergunta: *Quereis ser Cavalleiro?* Responde: *Sim.* Pergunta-lhe mais: *Se promette de guardar tudo o que os Cavalleiros são obrigados a guardar, segundo a Ordem da Cavalleria?* Responde: *Sim.* E logo o Padrinho lhe dará hum golpe no murriaõ com a espada, dizenco: *Deos vos faça bom Cavalleiro.*

E o Sacerdote dirá entãõ: *Eslo miles pacificus, strenuus, fidelis, & Deo devotus.*

O Padrinho lhe tornará a metter a espada na bainha, e o Sacerdote tomando-o pela maõ, lhe diz: *Exciteris*

à somno malitia, & vigila in Fide Christi, & fama laudabili.

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

OMnipotens sempiterne Deus, super hunc famulum tuum N. qui hoc eminenti mucrone circumcingi desiderat, gratiam tuæ bene ✠ dictionis infunde, & eum dexteræ tuæ virtute fretum, fac contra cuncta adversantia celestibus armate præsidis, ut nullis in hoc sæculo tempestatibus bellorum turbetur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Acabada a Oraçaõ, o Padrinho tirará o murrião da cabeça ao afilhado, e os dous Cavalleiros assistentes lhe tiraráõ as esporas, e elle mesmo descingirá a espada da cinta, depois abraça a estes, e aos mais assistentes.

§. II.

Como se deve lançar o Habito.

C Oncluido o dito acto, o Sacerdote revestido de Capa de Asperges, se assentará em huma cadeira de braços ao lado do Altar Mór, e vindo o novo Cavalleiro acompanhado dos Padrinhos, se ajoelhará aos pés daquelle, que lhe diz: *Que he o que demandais?* Responde: *A misericordia de Deos, e ajuda desta Santa Ordem.* Então o Sacerdote o mandará levantar, e lhe diz depois o seguinte.

„ Antigamente como os Cavalleiros desta Ordem viviaõ em Communnidade, como nas outras Religioens, faziaõ-lhes, como nellas se costuma, muitas perguntas, e exames, antes de lhe lançarem o Habito, para verem se tinhaõ algum impedimento, ou en-

fer-

„fermidade, com que podessem ser
„pezados, ou prejudicar aos outros: e
„assim lhes perguntavaõ algumas cou-
„las á cerca da Fé, é liberdade de suas
„pessoas, que para aquelles tempos eraõ
„necessarias, e para o de agora elcu-
„zadas; pois o estado, e modo de
„viver se mudou em a Ordem, nem se
„recebe pessoa alguma a ella, senaõ
„conhecida, e approvada pelo Mestre
„que he S. Magestade, e o haõ de ser
„seus Successores, e por isso sómente
„vos farei tres perguntas, a que he ne-
„cessario me respondais.

„Primeiramente se vindes confes-
„sado, e commungado, como devem
„fazer os que novamente houverem de
„entrar na Ordem, para que recebaõ
„o Habito della em estado de graça?
„*Responda: Que sim.*

„Secundariamente vos pergunto,
„se tendes feito voto de entrar em ou-
„tra Religiaõ mais apertada, que esta;

„ porque possb que tendo feito tal vo-
 „ to, entrando, e fazendo Profissãõ ne-
 „ sta, possaes licitamente ficar nella, e
 „ conforme a Direito fiqueis absoluto do
 „ voto simple; que de antes fizestes,
 „ e fique derogado com fazer voto so-
 „ lemne desta Ordem, seria peccado
 „ mortal se quebrantasses o tal voto, ao
 „ que esta Religiaõ naõ há de dar con-
 „ sentimento, nem favor; e por isso
 „ vos pergunto se tendes feito o tal vo-
 „ to? *Responderá a verdade.*

„ Outro sim vos pergunto, se ten-
 „ des feito algum voto de serviço tem-
 „ poral, como he ir a Jerusalem, ou a
 „ Roma, ou a S. Tiago, ou a outros
 „ semelhantes lugares; porque ainda que
 „ fiqueis desobrigado de todos elles, fa-
 „ zendo Profissãõ nesta Ordem, que he
 „ voto solemne, e perpetuo, se todavia
 „ os quizeres cumprir, há de ser com
 „ licença do Mestre, sem a qual naõ po-
 „ deis daqui por diante sahir do Reino:
 e pa-

„ e para effeito sómente de saberdes isto,
„ vos faço esta pergunta? *Responderá*
„ *a verdade.*

E respondendo o novo Cavalleiro,
que não tem impedimento algum, di-
rá o que lhe lançar o Habito o seguinte.

„ Ora pois, que pela bondade de
„ Nosso Senhor não tendes impedi-
„ mento algum, pelo qual não possaes
„ entrar nesta Ordem, antes que rece-
„ bais o Habito, vos quero declarar as
„ asperezas, e obrigaçoens della, para
„ que saibais a mudança, que haveis de
„ fazer em vosso estado, e vida, e ve-
„ jais se vos atreveis a isso.

„ Primeiramente haveis de saber,
„ que entrando nesta Religião, e fa-
„ zendo nella Profissão, ficaes obriga-
„ do aos tres votos substanciaes, que
„ são: *Obediencia, Pobreza, e Castida-*
„ *de*, em esta maneira:

„ Pelo voto da *Obediencia* renun-
„ ciaes vossa propria vontade, e entre-
„ gais

„ gais ao Mestre da Ordem, que he
 „ S. Magestade, ao qual, em lugar de
 „ Christo nosso Redemptor, pondez so-
 „ bre vossa cabeça, para lhe obedecer
 „ em tudo em que vos mandar, sendo cou-
 „ sa licita, e honesta, o que he mui diffi-
 „ cultoso de cumprir; porque a cousa
 „ que o homem mais estima, he a li-
 „ berdade, a qual perde, fazendo este
 „ voto de Obediencia, porque muitas
 „ vezes querereis descansar, e repouzar,
 „ e mandar-vos-haõ trabalhar, encom-
 „ mendando-vos negocios do serviço de
 „ Deos, e da Ordem, e occupando-vos
 „ naquelle santo exercicio das armas, e
 „ guerra, em defensão da nossa santa
 „ Fé Catholica, para que ella princi-
 „ palmente foi estabelecida; mas quan-
 „ to este voto he mais difficultozo de
 „ cumprir, tanto he de maior mereci-
 „ mento diante de Deos, quando por
 „ seu amor os homens se esforçaõ a gu-
 „ ardallo inteiramente.

„ O segundo voto , que he da *Po-*
„ *breza* , não se guarda já como anti-
„ gamente , quando os Cavalleiros de-
„ sta Ordem viviaõ em Communidade;
„ porque entãõ tudo era da Ordem em
„ commum , e nenhuma cousa propria.
„ Agora sendo já mudado o modo de
„ viver nella , dispensou o Santo Padre
„ Alexandre VI. com os Cavalleiros ,
„ e Freires da Ordem , que pagando pa-
„ ra a fabrica , e obras do Convento os
„ tres quartos do que rendem em hum
„ anno as Commendas , Tenças , ou Be-
„ neficios , que da Ordem tiverem , em
„ dous annos , possaõ ter proprios , e
„ testar de todos os bens , assim dos
„ que dantes tinhaõ , como dos que de-
„ pois adquiriraõ com as rendas da Or-
„ dem , e morrendo *ab intestato* , lhes
„ succedem seus herdeiros , assim como
„ se Religiosos não fossem ; e não que-
„ rendo pagar os ditos tres quartos , não
„ gozaõ da dita graça , mas ficaõ su-
„ jeitos

„ jeitos aos antigos Estatutos da Ordem:
„ porém S. Magestade tem provido co-
„ mo todos paguem, e se arrecadem os
„ ditos tres quartos, sem haver nullo
„ falta.

„ No terceiro voto, que he *Casti-*
„ *dade*, tambem se dispensou, para que
„ os Cavalleiros desta Ordem podessem
„ cazar, e usar de legitimo Matrimonio,
„ o que antigamente não havia, mas
„ eraõ obrigados a guardar Castidade,
„ como os outros Religiosos; porém
„ pela dita dispensação não haveis de
„ entender, que vos fica levantado de
„ todo o voto de continencia, porque
„ não foi dispensado em mais, que para
„ usar de legitimo Matrimonio. Don-
„ de se segue, que se o Cavalleiro de-
„ sta Ordem, fóra de legitimo Matri-
„ monio, deixar de guardar continen-
„ cia, além de peccar como Christão,
„ pelo preceito Divino, que quebran-
„ ta, quebranta tambem o voto, como
„ ver-

„ verdadeiro Religioso; que he; e af-
„ sim commette em hum acto dous pec-
„ cados, que necessariamente se devem
„ declarar na Confissão. Isto he quan-
„ to aos votos.

„ As mais obrigaçoens, que vos fi-
„ caõ daqui por diante, segundo a Re-
„ gra, e Estatutos da Ordem, saõ as se-
„ guintes.

„ Primeiramente haveis de trazer de
„ continuo o Bentinho da Ordem; por-
„ que esse he o principal Habito della:
„ e assim haveis de trazer sempre em to-
„ dos os vossos vestidos de fóra a Cruz,
„ de maneira que nunca sejais visto sem
„ ella.

„ Haveis de rezar cada dia as Ho-
„ ras de N. Senhora, e no fim das Ma-
„ tinas a Antifona, Verso, e Oração da
„ Cruz, e hum *Pater Noster*, e *Ave*
„ *Maria*.

„ Haveis-vos de confessar quatro
„ vezes no anno, e commungar por Na-

„ tal , Paschoa , Espirito Santo , e dia
 „ da Exaltação da Cruz em Setembro,
 „ o que fareis no Convento , se nelle
 „ vos achardes , e estando fóra , poder-
 „ reis eleger Confessor secular , ou Re-
 „ gular.

„ Haveis de jejuar todas as sextas
 „ feiras de cada semana. Tendo Com-
 „ menda , sois obrigado a mandar dizer
 „ cada anno pelos Freires , e Cavalleiros,
 „ q̃ fallecerem da Ordem, quatro Missas;
 „ e tendo sómente Tença , duas Missas.

„ Haveis de ter vestido o Manto
 „ da Ordem nos dias de N. Senhor, e
 „ de N. Senhora aos Officios Divinos.

„ Sois obrigados a fazer Profissão,
 „ logo que receberdes o Habito , sob
 „ pena que o não fazendo, e tendo Com-
 „ menda , ou Tença , ficaréis privado
 „ della *ipso jure*.

„ Quando passardes pela Villa de
 „ Thomar , ireis fazer Oração á Igreja
 „ do Convento desta Ordem , e tomar
 „ a benção ao D. Prior. „ Ha-

„ Haveis de ter sempre o livro da
„ Regra, e Definições desta Ordem,
„ para que saibais as obrigações, que
„ della haveis de guardar, que guarda-
„ réis todos os dias da vossa vida.

„ Vindes com vontade, e propozi-
„ to de guardar, e cumprir estas cousas
„ por serviço de Deos, e salvação de
„ vossa alma?

Responderá o Cavalleiro: *Sim*. E logo o que lhe lançar o Habito, dirá: *Eu em nome de Sua Magestade, como Governadora, e perpetua Administradora desta Ordem, cujas vezes, e poderes para isso tenho, vos recebo a ella.*

E pondo-se o Cavalleiro de joelhos, dirá o Sacerdote o seguinte: *Qui incipit in te Deus, ipse perficiat.*

Tomará depois o Bentinho, e lance-lho, e sobre elle o Manto branco com a Cruz de Noviço, dizendo: *Induat te Deus novum hominem, qui secundum Deum creatus est in justitia, &*

sanctitate veritatis. Amen.

E levantando-se em pé o Sacerdote, dirá voltado para o Altar o seguinte.

Y. *Salvum fac servum tuum.*

R. *Deus meus sperantem in te.*

Y. *Esto ei Domine turris fortitudinis.*

R. *A' facie inimici.*

Y. *Nihil proficiat inimicus in eo.*

R. *Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.*

Y. *Mitte ei Domine auxilium de Sancto.*

R. *Et de Sion tuere eum.*

Y. *Domine exaudi orationem meam.*

R. *Et clamor meus ad te veniat.*

Y. *Dominus vobiscum.*

R. *Et cum spiritu tuo.*

Oremus.

PRæsta, Domine, famulo tuo renuntianti sæcularibus pompis, gratiæ tuæ januas aperiri, qui despecto diabulo confugit sub titulum Christi: ju-
be

be eum venientem ad te, sereno vultu suscipi, ne de eo valeat inimicus triumphare: tribue ei brachium infatigabile auxilii tui; & mentem ejus fidei loricâ circumda, ut pericula cuncta, & diaboli tentamenta se gaudeat evasisse. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Acabada a Oração, lança-lhe agoa benta, e o abraça, e depois se assenta; e o Cavalleiro lhe beija a mão; feito isto, o Sacerdote o manda levantar, e lançando-lhe a benção, diz o seguinte.

„ Até aqui ereis Cavalleiro secular,
„ mas agora sois Cavalleiro da Ordem,
„ e Milicia de N. Senhor Jezus Christo.
„ Quanto subiste a maior gráo, e dig-
„ nidade, tanto ficais obrigado a mais
„ perfeição de virtude; porque crescen-
„ do as mercês da parte de N. Senhor,
„ crescem da vossa as obrigaçoens para
„ o servir, e indigno se faz de receber
„ outras maiores aquelle, que das rece-
„ bi-

„ bidas se mostra ingrato , e por isso a
„ deveis fazer daqui por diante na vi-
„ da , e costumes. Se até aqui ereis mui-
„ to zelozo das cousas da nossa Santa
„ Fé Catholica , daqui por diante o de-
„ veis de ser muito mais ; e sendo ne-
„ cessario por defensão della pôr a vi-
„ da , vós haveis de ser dos primeiros,
„ que o façais , porque para este effeito
„ foi esta Ordem principalmente insti-
„ tuida. E se até aqui ereis inclinado ao
„ amparo dos orfaõs , e das viúvas , a
„ fazer esmolas , e a cumprir as obras
„ de misericordia , daqui por diante o de-
„ veis de ser muito mais , para que a todos
„ sejais exemplo de virtude , e santida-
„ de , e conheçaõ das obras serdes dos
„ verdadeiros Cavalleiros de Christo , e
„ mereçais por ellas receber a sua graça ,
„ a qual lhas faça acceitas , e dignas da
„ vida eterna , que elle vós conceda , e
„ a todos os fieis Christaõs por sua in-
„ finita misericordia. Amen.

E lhe lança a bençaõ.

§. III.

§. III.

Como se deve fazer a Profissão.

EM o Sacerdote acabando de dizer o que fica dito , o Noviço se porá de joelhos , e o mesmo lhe pergunta : *Que he o que demandais ?* Responde : *Estabelecimento , e firmeza de nossa santa Ordem.*

Diz o que recebe a Profissão : „ Vos,
„ Irmaõ , fostes recebido a esta Ordem
„ de N. Senhor Jezus Christo , e ten-
„ des noticia della , e a que vos obriga,
„ assim como tambem a mesma Ordem
„ a tem havido de vós , de vossa vida,
„ e costumes ; mas ainda estais livre , e
„ sem nenhuma obrigação da Ordem ,
„ e a podeis deixar livremente , se vos
„ aprouver , e tornar-vos ao estado se-
„ cular , e tambem a Ordem vos póde
„ deixar. E se quereis ser Freire Ca-
„ val-

„ valleiro , e fazer Profissão , para ficar-
 „ des para sempre nella , sem poderdes
 „ tornar ao estado secular , eu em nome
 „ da Raynha Nossa Senhora , Gover-
 „ nadora , e perpetua Administradora
 „ desta Ordem , cujas vezes , e pode-
 „ res para isto tenho , e os Irmaõs Frei-
 „ res della , por vos conhecermos por
 „ bom , e tal , que podereis bem servir
 „ a Deos , e á Ordem vos recebemos
 „ a ella por Irmaõ Freire Cavalleiro , e
 „ acceitaremos vossa Profissão.

Responde o Noviço : *Praz-me ser
 Freire Cavalleiro desta Ordem de N.
 Senhor Jesus Christo , que tenho pro-
 vada , e com sua ajuda , e favor quero
 nella fazer Profissão.*

É posto o Bentinho , e Manto em
 cima de hum prato grande de prata , o
 benzerá o Sacerdote na fórma seguinte.

Ben.

Benção do Bentinho, e Manto.

Ÿ. Adjutorium nostrū in nomine Do-
mini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

Ÿ. Sit nomen Domini benedictum.

℞. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

Ÿ. Domine exaudi orationem meam.

℞. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui tegmen
nostræ mortalitatis induere digna-
tus es, obsecramus tuæ immensæ lar-
gitudinis abundantiam, ut hoc genus ve-
stimenti, quod Sancti Patres ad inno-
centiæ, & humilitatis indicium abren-
nuciantibus sæculo ferre sanxerunt, tu
ita bene ✠ dicere digneris, ut hic fa-
mulus tuus, qui hoc usus fuerit, in-

D

du-

duere mereatur. Qui vivis, & regnas
in sæcula sæculorum. ✠ Amen.

O Sacerdote lançará agoa benta
sobre o Bentinho, Manto, Cruz, e
Habito do Professo, e o que lhe rece-
ber a Profissão, lhe tomará as mãos
entre as suas, tendo a Carta da sua
Profissão diante, e a lerá clara, e dis-
tinctamente, a qual he do theor se-
guinte.

„ Eu Fr. N. Cavalleiro Professo
„ da Ordem de N. Senhor Jesus Christo,
„ faço profissão a Deos, e a vós Fulano
„ em nome da Raynha N. Senhora,
„ como Governadora, e perpetua Ad-
„ ministradora da dita Ordem, cuja
„ pessoa por sua commissão represen-
„ taes de obediencia, castidade conju-
„ gal, e pobreza, conforme aos Esta-
„ tutos desta Ordem até a minha mor-
„ te, a Sua Magestade, e a todos os
„ Mestres, e Governadores, que ao
„ diante em minha vida canonicamen-
„ te

„ te á dita Ordem vierem ; e prometto
„ de viver , e morrer nella , guardan-
„ do inteiramente seus Estatutos , e Di-
„ finiçoens , por cuja fé , e testemunho,
„ fiz , e assignei esta Carta de minha
„ mão nesta Igreja de tal , aos tantos
„ dias de tal mez , e anno , &c. „

O que recebe a Profissão despirá logo o Bentinho , e Manto de Noviço ao Cavalleiro , dizendo : *Exuat te Dominus hominem veterem cum actibus suis.*

Amen. E lhe veste o Bentinho ; e Manto de Professo , dizendo : *Induat te Dominus novum hominem , qui secundum Deum creatus est in justitia , & sanctitate veritatis. Amen.* E dirá mais :

„ Eu em nome da Raynha Nossa Se-
„ nhora , Governadora , e perpetua Ad-
„ ministradora desta Ordem , cujas ve-
„ zes , e poder para isso tenho , vos re-
„ cebo , e acceito a Profissão. „

O Professo se levantará depois , e irá pôr a Carta da sua Profissão no Al-

tar, e fazendo inclinaçãõ, volte ao seu lugar, e posto de joelhos, o Sacerdote se levanta em pé, e virado para o Altar diz o seguinte.

Ÿ. Confirma hoc Deus, quod operatus es in nobis.

R. A' Templo sancto tuo, quod est in Hierusalem.

Ÿ. Salvum fac servum tuum Domine.

R. Deus meus sperantem in te.

Ÿ. Mitte ei Domine auxilium de sancto.

R. Et de Sion tuere eum.

Ÿ. Esto ei Domine turris fortitudinis.

R. A' facie inimici.

Ÿ. Ecce quàm bonum, & quam jucundum.

R. Habitare fratres in unum.

Ÿ. Sit nomen Domini benedictum.

R. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

Ÿ. Domine exaudi orationem meam.

R. Et clamor meus ad te veniat.

Ÿ.

ŷ. Dominus vobiscum.

ꝛ. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jelu Christe, qui es via, sine qua nemo venit ad Patrem, benignissimam clementiam tuam postulamus, ut hunc famulum tuum carnalibus desideriis abstractum per iter disciplinæ regularis deducas, qui peccatores vocare dignatus es, dicens: Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego vos reficiam: præsta, ut hæc vox invitationis tuæ ita in eo conualescat, quatenus peccatorum onera deponens, & quam dulcis est, gustans tuam refectionem, sustentari mereatur; & sicut attestari de tuis ovibus dignatus es, agnosce eum in oves tuas, & ipse te agnoscat, ut alienum non sequatur, nec audiat vocem alienorum, sed tuam, qua dicis: Qui mihi ministrat, me sequatur. Qui vivis,
&

& regnas Deus in sæcula sæculorum.
Amen.

Oremus.

A Desto, quæsumus, Domine, supplicationibus nostris, & hunc famulum tuum benedicere dignare, cui in tuo sancto nomine habitum sacræ Religionis imponimus; ut, te largiente, devotius in Ordine persistere valeat, & vitam percipere mereatur æternam. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oremus.

D Eus, qui es fons veri luminis, à quo est omne bonum descendens à Patre luminum, effunde super hunc famulum tuum septem gratiæ charismata, & sanctæ benedictionis tuæ fertilissimam copiam tribue ei justitiam. Amen.

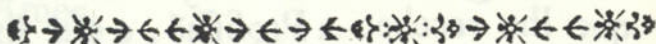
Tribue ei fortitudinem. R. Amen.

Et per hujus vitæ laborem cum triumpho gloriæ, præmia sempiterna. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Lo-

Logo o Professo beijará a mão ao que lhe recebeu a Profissão , e este lhe lança a benção , depois se levanta , e abraça os Padrinhos , e mais assistentes , com que se finaliza este acto.





ORDEM DE S. TIAGO.

§. I.

Como se deve armar o Cavalleiro.

DEPOIS de feito o devido preparo para este acto, como se prescreve na Ordem de Christo, fará o Sacerdote a benção da espada na fórma seguinte.

Benção da Espada.

- y. Adjutorium nostrum in nomine Domini.
 R. Qui fecit Cœlum, & terram.
 y. Domine exaudi orationem meam.
 R. Et clamor meus ad te veniat.
 y. Dominus vobiscum.
 R. Et cum spiritu tuo.

Ore-

ORATIO.

EXaudi quæsumus, Domine, preces nostras, & hunc ensẽ, quo hic famulus tuus circumcingi desiderat, majestatis tuæ dextera dignare bene ✠ dicere, quatenus esse possit defensor Ecclesiarum, viduarum, orphanorum, omniumque Deo servientium, contra savitiam Paganorum, aliisque sibi insidiantibus sit terror, & formido, præstans ei, quæ persecutionis, & defensionis sint effectum Per Christum Dominum nostrum Amen.

Benedic ✠ Domine Sancte Pater Omnipotens æterne Deus per invocationem sancti tui nominis, & per adventum Christi Filii tui Domini nostri, & per donum Spiritus Sancti Paracliti, & per merita Apostoli tui Jacobi, hunc ensẽ, ut hic famulus tuus, qui hodierna die, eo tua concedente pietate,

E

pra-

præcingitur, invisibiles inimicos sub pedibus conculcet; victoriaque per omnia potitus maneat semper illæsus. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Lança o Sacerdore 'ágoa benta sobre a espada, e o Padrinho a embaíinha, e cinge ao afilhado, depois o mesmo Sacerdote continua, dizendo: *Benedictus Dominus Deus meus*; &c. até o fim da Oração, que principia: *Domine Sancte Pater*, como se diz na Ordem de Christo; porque aqui não tem a benção das armas.

Dita a Oração, o Padrinho tomará o murrião; e o porá na cabeça do afilhado, e os dois Cavalleiros assistentes lhe calçarão as esporas, que devem ser douradas, e depois o mesmo Padrinho tirando-lhe a espada da baíinha, lhe pergunta: *Vós N. quereis ser Cavalleiro?* Responde *Sim.* Pergunta-lhe mais: *Haveis de prometter, que pela santa Fé Catholica não receareis*

areis a morte quando cumprir , e assim por vosso Mestre , e Ordem , e pela defensão da Republica? Responde: Assim o prometto. O Padrinho entã lhe dará huma pancada com a espada na cabeça , e no hombro , dizendo-lhe: Deus vos faça bom Cavalleiro , e o Apostolo S. Tiago. E tornando-lhe a metter a espada na bainha , os Cavalleiros assistentes lhe tiraõ as esporas , o Padrinho o murriaõ , e elle mesmo a espada , e depois abraça a estes , e a todos os convidados , com o que se termina o presente acto sem alguma solemnidade mais.

§. II.

Como se deve lançar o Habito.

ARmado o novo Cavalleiro, o Sacerdote se assentará ao lado do Altar Mór em huma cadeira de braços, e junto delle em pé estará o mesmo Cavalleiro, a quem diz o seguinte.

„ Vós, Irmaõ, vindes receber
 „ esta Ordem, e dais a entender, co-
 „ mo tendes desejo de servir a Nosso
 „ Senhor, e por tanto vos contém da-
 „ qui em diante mudar todos os vos-
 „ sos costumes, assim como mudais de
 „ habito; porque até aqui andaveis por
 „ onde querieis, e fazieis todas as cou-
 „ sas á vossa vontade. Porém agora não
 „ ha de ser assim; porque haveis de
 „ pôr toda a vossa vontade nas mãos
 „ do vosso Prelado, a quem haveis de
 „ obedecer, e fazer tudo aquillo, que
 „ el-

„ elle vos mandar. Sôis contente de o
„ fazer assim? *Responde: Sim.*

„ Mais vos perguntamos , se estais
„ apparelhado para guardar a porta , e
„ os portos , e os Mouros , e todas as
„ outras cousas , que vos forem man-
„ dadas? *Responde: Sim.*

„ Mais vos dizemos , que a Or-
„ dem não vos promette armas , nem
„ cavallo , nem Commenda , nem Me-
„ strado , salvo o paõ , e a agoa , e a
„ mercê da Ordem , que he grande.
„ Sois contente com isto? *Responde:*
„ *Sim.*

„ Agora vos perguntamos algu-
„ mas cousas , que se as negalles , e
„ depois se soubessem , tirar-vos-hiaõ o
„ Habito , e vos lançariaõ fóra da Or-
„ dem. A primeira he , se fizestes Pro-
„ fissaõ em outra Ordem? A segunda,
„ se sois cazado , ou fizestes promet-
„ timento a alguma mulher de cazar
„ com ella , e se trazeis sua licença , e

„ con-

„ consentimento? A terceira, se ma-
 „ tastes algum Clerigo, ou commetes-
 „ tes algum sacrilegio, pelo qual hou-
 „ vesses de ir a Roma? A quarta, se
 „ deveis divida, porque a Ordem pos-
 „ sa fer obrigada? A quinta, se com-
 „ mettestes algum crime, de que vos
 „ naõ livraustes?

E respondendo o Cavalleiro, que
 naõ tem impedimento algum, diga o
 que lhe lançar o Habito: *Seja Nosso*
Senhor louvado, e o Apostolo S. Tiago;
agradecei a Deos, e a estes Irmaõs a
mercê: que vos fazem em receber-vos
na sui companhia.

Logo se porá de joelhos o mes-
 mo Cavalleiro, e o Sacerdote diz:
Exuat te Deus veterem hominem cum
actibus suis. E vestindo-lhe o Manto
 branco com a Cruz de Noviço, con-
 tinúa: *Et induat te novum hominem,*
qui secundum Deum creatus est in ju-
stitia, & sanctitate, & veritate. In
 nomi-

nomine Patris, & Filii, & Spiritus Sancti. Amen.

Depois se levanta em pé o Sacerdote, e virado para o Altar, diz o seguinte.

ʒ. *Salvum fac seruum tuum Domine.*

R. *Deus meus sperantem in te.*

ʒ. *Mitte ei Domine auxilium de sancto.*

R. *Et de Sion tuere eum.*

ʒ. *Domine exaudi orationem meam.*

R. *Et clamor meus ad te veniat.*

ʒ. *Dominus vobiscum.*

R. *Et cum spiritu tuo.*

Oremus.

Immensam clementiam tuam, Omnipotens Deus, humiliter imploramus, ut hunc famulum tuum, cui in tuo sancto nomine habitum nostræ Religionis imponimus, benedicere, & sanctificare tua pietate digneris: quatenus in proposito regulari sic tibi servire valeat

leat; ut ad vitam æternam pervenire mereatur. Per Dominum nostrum Jesum Christum, &c.

Ÿ. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Ÿ. Benedicamus Domino.

R. Deo gratias.

Lança o Sacerdote a benção ao novo Cavalleiro, dizendo: *Et benedictio Dei Omnipotentis, Patris, & Filii, & Spiritus Sancti descendat, & maneat super te sempre. Amen.*

Dito isto, beija o Cavalleiro a mão ao que lhe lançou o Habito, e depois se levanta, e vai abraçar os assistentes, em cujo tempo canta o Coro: *Laudate Dominum omnes gentes, &c.*, e por fim se assenta.

§. III.

Como se deve fazer a Profissão.

Concluido o dito acto , se porá de joelhos o Noviço nos degráos do Altar Mór , e sem outro prerequisite mais , passará o Sacerdote a fazer a benção do Bentinho , e Manto , como se pratica na Ordem de Christo , observando-se neste lugar as mesmas ceremonias , que ahi se prescrevem. Feito isto , o que receber a Profissão se assentará , e ajoelhando-se aos pés delle o Noviço , fará este a sua Profissão na fórma seguinte.

„ Eu N. me offereço a Deos , e
„ a Santa Maria , e ao Bemaventurado
„ Apostolo S. Tiago , e prometto obe-
„ diencia a nosso Mestre , e a seus suc-
„ cessores , canonicamente entrantes. E
„ faço voto , e prometto de viver em
F „ casti-

„ castidade conjugal, e sem proprio,
 „ segundo a Regra, Estatutos, e Pri-
 „ vilegios da Ordem de S. Tiago, em
 „ todos os dias da minha vida. Amen.

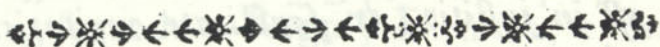
Dirá depois o Sacerdote, que re-
 ceber a Profissão: „ Nós por virtude
 „ do poder a nós concedido por S. Ma-
 „ gestade, nosso Prelado, assim vos
 „ recebemos por nosso Irmão, e vos
 „ promettemos o pão, e agoa, e a mer-
 „ cê da Ordem, e vos damos parte em
 „ todos os sacrificios, e orações, e
 „ bens espirituaes, que se haõ feito na
 „ mesma Ordem até o dia de hoje, e
 „ se fizerem daqui em diante até o fim
 „ do Mundo: e Deos vos faça bom Ca-
 „ valleiro. „

O Sacerdote despirá logo o Man-
 to de Noviço ao Cavalleiro, dizendo:
Exuat te Deus hominem veterem cum
actibus suis. Amen. E lhe lançará o
 Bentinho, e Manto de Professo, di-
 zendo: *Induat te Dominus novum bo-*
 mi-

minem, qui secundum Deum creatus est in iustitia, & sanctitate veritatis. Amen.

Levantando-se depois o Sacerdote em pé, e virado para o Altar, dirá o *x. Confirma hoc Deus, &c.* como se disse na Ordem de Christo, continuando dahi por diante até o fim com as mesmas solemnidades, que ahi se prescrevem.





ORDEM DE S. BENTO DE
AVIZ,

§. I.

Como se deve armar o Cavalleiro.

ESTANDO tudo preparado para este acto, como se pratica nas outras Ordens, o Sacerdote fará a benção da espada na fôrma seguinte.

Benção da Espada.

- V. Adjutorium nostrum in nomine
 Domini.
 R. Qui fecit Cœlum, & terram.
 V. Domine exaudi orationem meam.
 R. Et clamor meus ad te veniat.
 V. Dominus vobiscum.
 R. Et cum spiritu tuo. *Ore-*

Oremus.

Benedic Domine Sancte Pater Omnipotens æterne Deus, per invocationem Sancti ✠ nominis tui, & per adventum Christi ✠ Filii tui Domini nostri, & per donum Spiritus ✠ Sancti Paracliti, hunc enfem, ut hic famulus tuus, qui hodierna die, eo, tua concedente pietate, præcingitur, viduarum, orphanorum, Ecclesiarum, omniumque tibi servientium defensor esse possit: visibilesque, ac invisibiles hostes sub pedibus conculcet, victoriaque per omnia potitus, maneat semper illæsus. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

E lançará agoa benta sobre a espada.

Logo os dous Cavalleiros assistentes calçarão as esporas ao novo Cavalleiro, e o Padrinho lhe cinge a espada, e lhe poem o capacete na cabeça; e tirando-lhe a espada da bainha, lhe pergunta; *N. quereis ser Cavalleiro?*

Res-

Responde: *Sim.* E continúa, dizendo-lhe: *Havéis de prometter, que pela Santa Fé Catholica não receareis a morte, quando cumprir, e que assim o fareis por vosso Rey, Mestre, e Ordem, e pela defensão da Republica?*

Responderá: *Assim o prometto.* Então o Padrinho lhe dará com a espada no capacete, e hombro tres golpes, dizendo: *Deos vos faça bom Cavalleiro, e os nossos Padres S. Bento, e S. Bernardo sejaõ vossos Advogados.* E tornando-lhe a metter a espada na bainha, lhe tira depois o capacete, e os Cavalleiros assistentes as esporas, e o Cavalleiro mesmo a espada, o qual se levantará logo, e abraça a estes, e a todos os assistentes, dizendo a cada hum delles: *Pax tecum,* os quaes lhe responderão: *Et cum spiritu tuo.* E com isto se finaliza o mesmo acto.

§. II.

Como se deve lançar o Habito.

O Novo Cavalleiro acompanhado do Padrinho faráõ gemiflexão primeiramente ao Altar Mór , e depois aquelle fazendo venia ao Sacerdote , que lhe lançar o Habito , se prostrará logo em terra estendido de bruços , o qual lhe pergunta : *Que pedis ?* Elle responde . *Misericordia de Deos , e vossa , e de toda a Ordem.* O Sacerdote lhe diz entãõ : *Levantavos ;* e elle se levantará , ficando de joelhos , e o mesmo continúa , dizendo :

„ Amigo , esta misericordia , que
„ vós demandais , he muito doce , e
„ saudavel para a alma ; mas he muito
„ aspera , e forte para o corpo , por
„ muitas cousas , que haveis de guar-
„ dar , e cumprir : porque algumas ve-

„ zes

„zes querereis comer, e vos farão je-
„juar, e outras hoias querereis dor-
„mir, e vos farão vélar. E pelo con-
„trario, quando não quizerdes comer,
„vos mandarão comer, e quando não
„quizerdes dormir, vos farão dormir,
„e todas as coufas contrarias á vossa
„vontade, vos darão, e mandarão cum-
„prir, sendo a tudo obediente, e fazer
„o que vos mandarem. E isto vos per-
„guntamos, se o podereis cumprir?
„*Responderá*: Sim, Senhor, com aju-
„da de Deos, e vossa, e de toda a
„Ordem.

„Haveis de ser obediente ao Me-
„stre, e a todos os seus Successores,
„canonicamente entrantes, toda a vos-
„sa vida; e haveis de renunciar vossa
„propria vontade em minhas mãos, e
„sujeitar-vos de todo, e em tudo á
„obediencia. Isto vêde se o podeis fa-
„zer, porque o haveis assim de pro-
„metter na Profissão? *Responderá*:
„Sim. „Ha-

„ Haveis de saber, que antigamen-
„ to os Cavalleiros desta Ordem ha-
„ viaõ de viver em mera castidade, e
„ continencia, e não podião cazar; e
„ agora a santa Sé Apostolica tem dis-
„ pensado neste voto, que possaõ ca-
„ zar, guardando castidade conjugal,
„ e ficais obrigado por lei do Matrimo-
„ nio, e vinculo do voto, a guardar in-
„ teiramente a fé a vossa mulher nesta
„ parte. Vêde se podeis satisfazer com
„ esta obrigação? *Responderá*: Sim.

„ Haveis mais de saber, que os
„ Cavalleiros desta Ordem antigamen-
„ te não podião ter proprio, nem pos-
„ suir bens, sem licença do Mestre,
„ nem podião testar, nem doar, nem
„ por outra alguma maneira dispor dos
„ bens cousa alguma, porque tudo por
„ sua morte ficava á Ordem; e agora
„ tem ordenado a Santa Sé Apostolica,
„ que pagando meia annata do que ti-
„ verem da Ordem, possaõ possuir,

G

„ dar

„ dar doar , testar , e dispor de todos
 „ os seus bens , como quizerem , se-
 „ gundo mais largamente se contém na
 „ Bulla do Papa Julio II. Ora vêde se
 „ vos atreveis a guardar isto , porque
 „ assim o haveis de prometter em vossa
 „ Profissão ? *Responderá*: Sim.

„ Ainda me haveis de dizer pura
 „ verdade , para desengano vosso , e
 „ nosso , e de toda a Ordem. Se pro-
 „ mettestes entrar em outra Religião?
 „ Porque não podeis entrar nesta sem
 „ dispensação do voto , a qual vos po-
 „ demos dar , pelos poderes , que nos
 „ são concedidos. Se sois professo em
 „ outra Religião? Porque em tal caso
 „ não podeis ser recebido nesta ; e po-
 „ sto que o negueis , ou encubrais , sa-
 „ bendo se depois , vos entregarão aos
 „ que vos pedirem. Se sois cazado , e
 „ tendes consentimento de vossa mu-
 „ lher para entrar na Ordem? E não
 „ o sendo , e cazando com mulher , que

„ te-

„tenha raça de Judeo, Mouro, ou
„Christão novo, fereis expulso da Or-
„dem. Se fostes mordomo, ou feitor
„de alguma pessoa, a quem hajais de dar
„conta; ou se estais encarregado em al-
„guma divida, porque a Ordem possa
„ser obrigada? Se matastes algum Cle-
„rigo, ou fizestes outro algum sacrile-
„gio, de que não tenhais absolvição?
„Se tendes alguma enfermidade incu-
„ravel, que vos faça inutil para o exer-
„cicio desta Cavalleria?

E respondendo o novo Cavalleiro
a tudo, que não tem impedimento al-
gum, continúa o Sacerdote, dizendo:

„Agora vos declaro em fórmula de
„protesto, como ninguem póde ser
„recebido a esta Ordem, que não se-
„ja Fidalgo, Escudeiro, ou Cavallei-
„ro, sem mistura, ou raça de Judeo,
„Mouro, ou Herege, ou Christão
„novo; porque assim está defendido
„pelas Constituições da Ordem, e

„ Breves de Pio V., e Gregorio XIII.,
„ em que se manda não reccebaõ á Or-
„ dem filho, ou neto de official me-
„ canico, ou de homem, que tivesse
„ tal officio, que lhe dêsse de comer
„ por suas mãos da parte do Pay, ou
„ Mãy. Pelo que séde certo, que por
„ qualquer destes defeitos não podeis
„ ser recebido nesta Ordem; e ainda
„ que vos recebaõ, se depois se sou-
„ ber, e constar delles, principalmen-
„ te tendo alguma raça de Judeo, Mou-
„ ro, ou Christaõ novo, ou Herege,
„ ainda que seja em gráo remoto, vos
„ lançarão fóra, e incorrereis nas pe-
„ nas das Constituiçoens. E debaixo de-
„ sta condiçãõ vos recebem.os, e vos
„ damos o Habito. E posto que nos
„ não conste, nem vós confesseis, que
„ estais comprehendido em algum de-
„ stes ultimos defeitos, e com tudo
„ souberdes, e vos constar, que o ten-
„ des, e sem embargo disso tomardes

„ o Habito , logo *ipso jure* sem mais
„ sentença perdeis o dominio dos bens
„ que tiverdes da Ordem , e não fa-
„ reis os fructos vossos , antes fereis o-
„ brigado no fôro da consciencia a res-
„ tituillos para a redempção dos Cap-
„ tivos , a que os Estatutos os tem ap-
„ plicado. Pelo que de tudo o que vos
„ temos dito nós defenganai , e dizei
„ a verdade.

E respondendo o Cavalleiro , que está limpo das faltas apontadas , dirá ; *que de-
baixo da condição proposta recebe o Ha-
bito* ; e o Sacerdote continúa ; dizendo :

„ Convêm que jureis a Deos , e a
„ Santa Maria , e aos Santos Evange-
„ lhos , que ficando vós Professo , da-
„ qui em diante bem , e fielmente , quan-
„ to em vós fôr , chegarás todo o pro-
„ veito , honra , e bem , que justamen-
„ te poderdes ; ao Mestre , e á Ordem ,
„ e lhes arredaréis todo o damno , mal ,
„ e deshonra , que souberdes , com to-
„ das as vossas forças. „ O

O Professo responderá, pondo as maõs sobre o livro dos Evangelhos: *Assim o juro.* E o Sacerdote lhe diz: *Deos vo-lo deixe cumprir.* Resp. *Amen.* O mesmo Sacerdote lhe faz depois a seguinte Pratica.

„ Posto que o exercicio, e traje
 „ desta nossa Ordem, e Cavalleria Mi-
 „ litar pareça alheio da perfeiçã das
 „ Religioens, com tudo se deve saber;
 „ que esta Milicia he Religiaõ, em
 „ que se professa obediencia no mais
 „ alto ponto da caridade, que todas
 „ as outras Religioens, pois nos obri-
 „ gamos a perder a vida, e padecer a
 „ morte por defenõ da Fé, do Rey,
 „ e da Republica. Além de que pro-
 „ mettemos melhoramento de vida, e
 „ costumes, e tomamos sobre nós ou-
 „ tras obrigaçoens com estado novo de
 „ perfeiçã, para o qual convem con-
 „ siderar muito de vagar o que ha em
 „ nós, e o animo, e intento com que

„ vimos a esta Religião, para que el-
„ la, que nós póde ser meio de valer
„ mais com Deos, não seja causa (com
„ a confideração em acceitar, e negli-
„ gência em cumprir seus preceitos)
„ de maior condemnação nossa. Porque
„ Christo nosso Redemptor, posto que
„ a todos chamasse indistinctamente pa-
„ ra o seguimento da Fé, com tudo
„ para o estado de discipulo da perfei-
„ ção o faz com grandes advertencias,
„ lembrando; que quem houver de fa-
„ zer grande edificio, tenha muito ca-
„ bedal para o não deixar imperfeito,
„ e que quem houver de fazer guerra
„ a inimigo poderoso, que o vem de
„ mandar com grande exercito, veja
„ o cabedal com que lhe póde resistir,
„ para que havendo de ficar vencido,
„ trate antes de concertos: ensinando-
„ nos nestas advertencias, que exami-
„ nemos nossas consciencias, para que
„ não tomemos maior carga, nem nos
„ obri-

„ obriguemos a preceitos , que não pô-
 „ demos guardar ; pois não guardamos
 „ os menores , e mas faceis. Pelo que
 „ vos lembramos , Imaõ , da parte de
 „ Deos , que considereis mudaes de es-
 „ tado , e vos obrigais a nova vida de
 „ Religiaõ , sacrificando vossa vontade
 „ e liberdade a Deos , pondo-a nas mãos,
 „ e disposiçaõ dos homens : e que vos
 „ obrigais a receber a morte pela defen-
 „ saõ da Fé de Christo , e que sois o-
 „ brigado a dar exemplo na vida ; co-
 „ stumes , trage , e conversaçãõ aos que
 „ professãõ estado menos perfeito , co-
 „ mo sãõ os seculares , e leigos : e que
 „ as graças , indulgencias , e privilegios
 „ concedidos aos que professãõ este
 „ Habito , vos haõ de servir mais de
 „ freio de vossos appetites , pois foraõ
 „ alcançados por feitos virtuosos , que
 „ de occasiaõ para serdes mais absolu-
 „ to , e devaõ em vossa vida. Esta
 „ haveis de offerecer de hoje por dian-

» te em sacrificio a Deos, para em fer-
» viço seu, e exaltação de sua santa
» Fé, a dardes, pelejando, em toda
» a occasião, que vos fôr mandado. E
» sobre esta principal obrigação vos
» lembramos mais, que a tendes de
» rezar, conforme vos ordena a Regra,
» e de vos confessardes com licença
» do Prior Mór, na fórmula dos Esta-
» tutos, e de lhe obedecer em tudo o
» que toca ao remedio de vossa alma.
» E pedimos a Deos, que ficando vós
» professo, seja para melhor o servir-
» des. »

Dito isto, o Sacerdote se levanta-
rá em pé, e benzerá o Manto branco
com Cruz verde, que deve estar em
cima de huma Meza ornada para este
effeito.

Benção do Manto.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℞. Qui fecit Cœlum, & terram.

℣. Sit nomen Domini benedictum.

℞. Ex hoc nunc, & usque in sæculum.

℣. Dominus vobiscum.

℞. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui tegmen nostræ mortalitatis induere dignatus es, obsecramus immensam tuæ largitatis abundantiam, ut hoc genus vestimenti, quod Sancti Patres ad obedientiæ, vel humilitatis indicium abrenuntiantibus sæculo ferre sanxerunt, tu ita bene ✠ dicere digneris, ut hic famulus tuus, qui eo signo Crucis decorato usus fuerit, te induere mereatur.

tur. Qui vivis, & regnas Deus per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Lançará agoa benta sobre o Manto, e posto o Cavalleiro de joelhos, o Sacerdote lhe tirará dos hombros a veste secular, dizendo: *Exuat te Deus veterem hominem cum actibus suis.* E lhe lance logo o Manto branco, dizendo: *Induat te Dominus novum hominem, qui secundum Deum creatus es in justitia, & sanctitate veritatis.* Amen. E virando-se para o Altar, diga o seguinte.

Antifona.

Sanctissime Confessor Domini, Monachorum Pater, & Dux Benedicte, intercede pro nostra, omniumque salute.

Y. Ora pro nobis Beate Benedicte.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

INtercesio nos quæsumus, Domine, Beati Patris nostri Benedicti Abbatís commendet, ut quod nostris meritis non valemus, ejus patrocinio assequamur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

O Cavalleiro depois se levantará, e beijando a mão ao que lhe lançou o Habito, sahirá dalli para fóra.

§. III.

Como se deve fazer a Profissão.

PARA o acto da Profissão deve estar no Cruzeiro, junto ao degráo, que sobe para a Capella Mór, da parte do Evangelho huma meza ornada, e em cima della o Bentinho com a sua Cruz, e junto á mesma meza huma cadeira para o que receber a Profissão. No fim do

do Evangelho da Missa da Terça, que nesse dia se deve celebrar, sahirá o Cavalleiro vestido com o Manto, trazendo nas mãos o Livro, ou Carta da sua Profissão, acompanhado do Padrinho, e chegando ambos ao Cruzeiro defronte do Altar Mór, farão genuflexão, e o Cavalleiro irá logo pôr-se ao pé daquela meza, e se lançará de bruços, prostrado em terra; e o que lhe receber a Profissão lhe pergunta: Que prometteis? Responde o Professo: *Estabilidade, e firmeza.* E o Sacerdote lhe diz: *Deos vos dé perseverança. Amen.*

Levantar-se-há então o Cavalleiro, ficando de joelhos junto á Meza, e tendo as mãos no Livro, em que o Sacerdote terá tambem as suas, lerá em voz clara o titulo da sua Profissão, que he do theor seguinte.

„ Eu N. faço profissão a Deos, e
„ ante sua Divina Magestade promet-
„ to obediencia ao Mestre, e aos que
„ de-

„ depois delle canonicamente vierem;
 „ e convertimento de meus costumes,
 „ de bem em melhor por todos os di-
 „ as da minha vida até a morte: e
 „ prometto castidade conjugal, e não
 „ ter proprio, segundo a fórma do Bre-
 „ ve do Papa Julio II. , costume, e
 „ Estatutos da Ordem, sem pagar me-
 „ ia annata dos bens, que della tiver.
 „ *Em tal lugar, aos tantos de tal mez,*
 „ *e anno, em presença de N. que lhe*
 „ *fizer a Profissão &c.*

Depois de lêr o titulo da Pro-
 fissão, o assignará, e sobindo o de-
 grão da Capella Mór, se ajoelhará nel-
 le com seu Padrinho, e indo o mesmo
 só com o Livro da Profissão nas mãos,
 o porá sobre o Altar, que beijará pri-
 meiro, e tornando a voltar para o lu-
 gar onde está o que lhe recebeu a Pro-
 fissão, ficando em pé, dirá em tòm
 baixo com seu Padrinho, que irá can-
 tando o verso seguinte.

Suf-

*Suscipe me Domine secundum elo-
quium tuum, & vivam, & non con-
fundas me ab expectatione mea.*

E no fim se inclinarão ambos até pôr as mãos no chão, em quanto o Côro repete o mesmo *Verso*, o que se fará por tres vezes, e na ultima concluirá o Côro com *Gloria Patri*, &c. E o Professante se lançará em terra, ficando todo coberto com o Manto. O que lhe recebeo a Profissão dirá em voz entoada: *Kirie eleison, Christe eleison Kirie eleison. Pater noster, secreto: Et ne nos inducas in tentationem. Res. Sed libera nos à malo.* E o Cantor começará o *Psalmo Miserere mei Deus*, que se irá cantando a côros com *Gloria Patri* no fim.

Em começando o *Psalmo*, se levantará o *Noviço*, e acompanhado de seu *Padrinho*, irá beijar a mão ao que lhe recebeo a *Profissão*, e depois chegando ao meio da *Capella Mór*, fará

genuflexão com o Padrinho, e irá dar paz ao Sacerdote, que diz a Missa, e aos Acolitos, e tornando a fazer genuflexão naquelle lugar, irá dar paz tambem aos assistentes, principiando da parte da Epistola, e depois de a ter dado a todos, a dará ultimamente ao Padrinho. Concluida esta Ceremonia, se tornará a prostrar em terra perante o que lhe recebeo a Profissão, cujo dirá o seguinte.

ŷ. *Salvum fac servum tuum.*

Ꝟ. *Deus meus sperantem in te.*

ŷ. *Mitte ei Domine auxilium de Sancto.*

Ꝟ. *Et de Sion tuere eum.*

ŷ. *Nihil proficiat inimicus in eo.*

Ꝟ. *Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.*

ŷ. *Esto ei Domine turris fortitudinis.*

Ꝟ. *A' facie inimici.*

ŷ. *Domine Deus virtutum converte nos.*

Ꝟ.

R. Et ostende faciem tuam, & sal-
vi erimus.

V. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEus indulgentiæ Pater, qui se-
veritatem tuæ districtiõnis tempe-
rans indulxisti, ne filius portet iniqui-
tatem patris, & qui mira dispensatio-
ne, etiam malis bene utens, tuæ in-
dignationis gratiam per eos frequenter
operaris: quæsumus clementiam tuam,
ut huic famulo tuo non obsistat, quod
habitum Religionis per nos tanta, ac
tali re indignos accipit, sed ministeri-
um, quod exterius per nos exhibitur,
tu interiorius per donum Sancti Spiritus
exequaris. Per Dominum nostrum Je-
sum Christum, &c.

Oremus.

DEus, qui per coæternum tibi Filium cuncta creasti, quique mundum peccatis inveteratum per mysterium Incarnationis ejus renovare dignatus es: te suppliciter exoramus, ut ejusdem Domini nostri gratia super hunc famulum tuum abrenuntiationem sæculi profitentem, clementer respicere dignetur, per quam in spiritu suæ mentis renovatus, veterem hominem cum suis actibus exuat, & novum, qui secundum Deum creatus est, induere mereatur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oremus.

Domine Jesu Christe, qui es via, sine qua nemo venit ad Patrem, benignissimam clementiam tuam postulamus, ut hunc famulum tuum á carnalibus desideriis abstractum, per iter dis-

disciplinæ regularis deducas, & qui peccatores vocare dignatus es, dicens: Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego vos reficiam; præsta ut hæc vox invitationis tuæ, ita in eo convalescat, quatenus peccatorum onera deponens, & quam ducis es gustans, tua refectioe sustentari mereatur: & sicut attestari de tuis ovibus dignatus es, agnosce eum inter oves tuas, & ipse te agnoscat, ut alienum non sequatur, sed te; neque audiat vocem alienorum, sed tuam, qua dicis: Qui mihi ministrat, me sequatur. Qui vivis, & regnas cum Deo Patre in unitate, &c.

Oremus.

SANCTE Spiritus, qui te Dominum, Sac Deum revelare mortalibus dignatus es, immensam tuæ benignitatis gratiam postulamus, ut sicut ubi vis spiras, sic & huic famulo tuo affectum

devotionis indulgeas, & quoniam tua sapientia est conditus, tua quoque providentia gubernetur: quem juxta consuetam tibi gratiam unctio tua de omnibus doceat, & per intercessionem Beatissimi Patris nostri Benedicti, quem præcipuum hujus sanctæ institutionis legislatorem dedisti; nec non & aliorum Sanctorum, ad tuorum nomina petitionem facit; fac eum à vanitate sæculi vetaciter converti, & sicut es omnium peccatorum emissio deprimentes impietatis obligationes in eo dissolve; & ad observantiam hujus Sancti propositi fac eum cetatim fervere, ut in tribulationibus, & angustiis, tua indiciente consolatione valeat respirare: & piè, & justè per veum humilitatem, ac obedientiam in fraterna charitate fundatus, quod, te donante, hodie promisit, felici perseverantia compleat. Quod ipse præstare digneris, qui cum Deo Patre Sanctoque Unigenito Filio ejus Do-
mi-

mino nostro Jesu Christo, vivis, & gloriaris, Deus, per infinita sæcula sæculorum. Amen.

Aqui se benzerá o Bentiho com a seguinte Oraçaõ.

ʒ. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

ʒ. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

Domine Deus bonarum virtutum dator, & omnium benedictionum largus infusor, te subnixis precibus deprecamur, ut hanc vestem signo crucis decoratam bene ✠ dicere, & sanctificare digneris, quam famulus tuus pro indicio patientiæ, agnoscendæque Religionis induere vult, ut inter reliquos fratres tibi cognoscatur dicatus. Per Dominum nostrum Jesum Christum, &c.

Acabada a Oração, e incensará, e lançará agoa benta sobre o Bentinho, e o porá ao Cavalleiro por baixo do Manto branco, dizendo: *Induat te Dominus novum nomen, qui secundum Deum creatus es in justitia, & sanctitate veritati. Amen.*

O Cantor começará o Hymno *Veni Creator Spiritus*, o qual será cantado todo a côros, verso por verso, e acabando, diz o sacerdote o seguinte.

γ. Emitte spiritum tuum, & creabuntur.

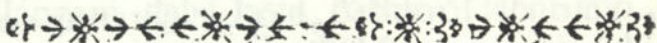
δ. Et renovabis faciem terræ.

Orms.

Actiones nostras, quæsumus, Domine, aspiciendo præveni, & adjuvando prosequere, ut cuncta nostra Oratio, & operatio à te semper incipiat, & per te cœta finiatur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

E com esta Oração se finaliza o acto da Profissão, e o Celebrante continúa com a Missa por diante, a que o novo Professo deve assistir, e no fim abraça aos assistentes.





ORDEM DE S. JOAÕ DE MALTA.

I.

Como se deve armar o Cavalleiro.

Confessado e que se arma Caval-
leiro, se prá diante do Altar
de joelhos com huma tunica larga, e
descingida, tendena maõ hum tocha
acceza. O Padrimo, que o ha de ar-
mar, estará assentado, e ao lado deste
outro Cavalleiro com a espada nua na
maõ, assistindo igualmente hum Sacer-
dote, que revefido benze a mesma
espada com algumas das Oraçoens a ci-

ma

ma referidas para o presente acto. Acabada a benção, principia a Missa, e suspendendo-se, dito o Gradual, se levanta em pé o Padrinho, o qual tomando na mão a espada, pergunta ao que se arma: *Que he o que pertende.* Responde: *Ordem de Cavalleria.* Pergunta-lhe mais: *Se a tem recebido já de algum Principe Catholico, ou de quem tivesse faculdade para isso?* E respondendo: *Que não,* lhe diz o seguinte.

„ Esta Ordem, que pertendeis, se
„ costuma dar sómente aos que por nobres feitos se fazem dignos della. E
„ constando-nos, que sois tal, qual
„ para ella se requer, conseguireis o
„ que pedis; advertindo-vos, que os
„ que haõ de receber esta Ordem, devem ser defensores da Igreja de Deos, Protectores de viuvas, orsaõs, e necessitados. Fallo-heis assim? *Responderá: Assim o prometto.* E aquelle

„ le continúa, dizendo: Pois para que
 „ exerciteis o prometido, em nome do
 „ Pai, e do Filho, e do Espirito San-
 „ to tomai esta espada na mão direita,
 „ para que inflammado de Caridade,
 „ Esperança, e Fé, animozamente useis
 „ della em defensão de Deos, e vossa;
 „ e não temais entrar nos perigos pelo
 „ nome de Jesus Christo, nosso Sal-
 „ vador, pela liberdade da sua Igreja,
 „ pela justiça das viúvas, orfaãos, e ne-
 „ cessitados, porque esta he a verda-
 „ deira caridade, e justificação do Ca-
 „ valleiro, offerecer a alma a Deos, e
 „ por seu serviço o corpo aos traba-
 „ lhos, e perigos do Mundo. Embai-
 „ nhai essa espada, e quanto se per-
 „ mitir á fragilidade humana, não fa-
 „ çaes a ninguem injustiça, para o que
 „ vos dê Deos a sua graça. „

Embainhada a espada, lha cinge o
 Padrinho, dizendo: „ Cingi esta es-
 „ pada, e ponde-a ao lado esquerdo
 em

„ em nome de Deos Todo Poderoso,
„ e do Glorioso, e Bemaventurado S.
„ João Baptista, cuja Ordem, e Ca-
„ valleria hoje recebeis, e assim como
„ venceo com paciencia, e verdadeira
„ Fé, vos alcance a graça. Amen. Le-
„ vantantai-vos em pé, desembainhai a
„ espada; apertai-a tres vezes na maõ.
„ Estas tres vezes, que a apertastes, si-
„ gnifica, que em nome da Santissima
„ Trindade desafiéis os inimigos da
„ Santa Fé Catholica com victoria,
„ que Deos vos dará contra elles: a-
„ limpai-a sobre o braço esquerdo, e
„ embainhai-a. A primeira cousa, que
„ haveis de advertir, e pertence ao Ca-
„ valleiro, he a honestidade, e haveis
„ de usar della de tal sorte, que o Po-
„ vo, que vos vê, e vos tem por prin-
„ cipal, aprenda de vós a ser honesto;
„ porque a esta virtude acompanhaõ ou-
„ tras quatro. A primeira he a Pruden-
„ cia, que he o conhecimento de to-
„ do o seguinte. K 2 „ das

„ das as cousas , para que vos lembreis
 „ do passado , ordeneis o presente , e
 „ prevejaes o futuro. A segunda he a
 „ Justiça , a qual conserva a Republi-
 „ ca , pondo todas as cousas em igu-
 „ aldade. A terceira he a Fortaleza ,
 „ que he usar nos perigos da magnani-
 „ midade , e coração. A quarta he a
 „ Temperança , que he a modestia ,
 „ que deveis ter em todas as vossas
 „ acçoens. Assim he que destas virtu-
 „ des vos haveis de prezar , para que
 „ vos lembreis de guardallas juntamen-
 „ te com a Ordem de Cavalleria. „

Acabada esta admoestação , desembainha o Padrinho a espada da cinta do Cavalleiro , e lhe dá hum golpe no hombro , dizendo : *Séde Cavalleiro pacifico , e vigilante no serviço de Deos , e honra da Cavalleria.* E depois lhe dá a espada na mão , dizendo : *Embainhe;* e dando-lhe hum leve toque com a mão no hombro , lhe diz com brandura :

Acor-

Acordai, não durmais nos vícios, velai na Fé de Christo, e na honra, e fama louvavel, tendo na memoria, que ha de ser esta a ultima affronta; e a paz de Deos seja com nós outros.

Dito isto, lhe dá a paz, e o abraça, e tomando duas esporas douradas, lhas mostra, e diz: *Como o cavallo teme as esporas, que com furia o obriga a fazer o que deve, assim vós haveis de recear de obrar cousa indecente. E depois dá a dous Cavalleiros assistentes as mesmas esporas, e diz ao que se arma: O metal he de ouro, e Cavalleiros vos calçaõ essas esporas, significando-vos, que pondeis debaixo dos pés este metal; assim para as cousas de honra o haveis de desprezar como cousa vil.*

Calçadas as esporas, se appresenta o novo Cavalleiro com a tocha acceza na mão diante do Sacerdote, que està no Altar, o qual se volta a elle, e diz o seguinte.

An-

Antifona.

Speciosus forma præ filiis hominum :
 Saccingere gladio tuo super femur
 tuum potentissimè. E diz todo o Psal-
 mo *Eruclavi cor meum*, e no fim re-
 pete a dita Antifona, continuando de-
 pois a dizer o seguinte.

Sacerd. Sit nomen Domini benedi-
 ctum.

R. Ex hoc nunc, & usque in sæcu-
 lum.

Sacerd. Adjutorium nostrum in nomi-
 ne Domini.

R. Qui fecit Cœlum, & terram.

Sacerd. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oramus.

OMnipotens Impiterne Deus, res-
 pice super hunc famulum tuum
 N., qui eminente mucrone circumcun-
 gi desiderat, & graiam tuæ benedictio-
 nis

nis infunde, & eum dexteræ virtutis fretum, fac contra cuncta adversantia Cœlestibus armari præsiidiis, quibus in hoc sæculo tempestatibus bellorum turbetur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

§. II.

Como se deve lançar o Habito, e fazer a Profissão.

SE o Cavalleiro professa, recebe a communhaõ na mesma Missa, e acabada ella, se poem diante do que preside de joelhos com huma tunica solta, em signal de que vem livre, e na maõ huma tocha acceza, como o que promette exercitar a caridade. E perguntando-lhe o que o recebe: *Que he o que pertende?* Responde humildemente: *Ser admittido ao Habito dos Irmãos do Hospital de Jerusalem.* O Pre-

Prezidente então lhe expoem assim as excellencias, como as austeridades da Ordem, e a estreita observancia, a que se obriga; e lhe pergunta finalmente: Se se resolve a abraçalla? E respondendo: *Que sim*, lhe pergunta mais: *Se em outra Religiaõ he Professo? Se contrahio Matrimonio? Se he livre, ou escravo? Se está obrigado a alguma grande divida? Se padece alguma enfermidade occulta? Porque a todo o tempo, que se lhe descobrir alguma pensãõ destas, se lhe despirá ignominiosamente o Habito.*

Respondendo o Professante: *Que nada do sobre dito está obrigado*, lhe poem diante os Santos Evangelhos, sobre os quaes postas as mãos erguidas, faz a sua Profissãõ na fórma seguinte:

» Eu N. faço voto, e prometto a
 » Deos Todo Poderoso, e á Bemaven-
 » turada sempre Virgem Maria, Mãe
 » de Deos, e a S. Joãõ Baptista, inól-
 » fo

» so Patraõ, de guardar perpetuamen-
» te, mediante sua ajuda, verdadeira
» obediencia a qualquer superior, que
» da parte de Deos, e da minha Re-
» ligião me fôr dado, e de viver sem
» proprio, e de guardar castidade. »

Depois lhe diz o Presidente: *Agora conhecemos, que sois servo dos senhores pobres, e enfermos, e que estais dedicado a defender a Fé.* Responde o Professo: *Assim o reconheço.* Toma logo o Presidente a capa preta, e mostrando-lhe nella a Cruz branca, diz: *Credes Irmã, que be este o signal da Cruz vivifica, em que Christo padecco, e em que morreo por nos remir?* Responde: *Crcio.* Continúa o Presidente a dizer: *Este be o nobso signal, que nós ordenamos, que tragais sempre sobre o vestido.* Entã beija o Professo a Cruz, e o Presidente lhe poem a capa, e logo a Cruz sobre o peito á parte esquerda, e lhe dá o osculo de paz, dizendo: L » Re-

» Recebei este signal em nome da
 » Santissima Trindade, e da Bemaven-
 » turada Virgem Maria, e de S. Joaõ
 » Baptista, para augmento da Fé, de-
 » fensa do nome Christaõ, e obsequio
 » dos pobres; por isso, meu Irmaõ,
 » vos pomos nesta parte a Cruz, para
 » que a ameis com todo o coração, e
 » com a maõ direita pelejeis, e a de-
 » fendaes, e defendendo-a, a confer-
 » veis; porque se pelejando por Chri-
 » sto, e debellando os seus inimigos,
 » fugireis, desamparando esta sagrada
 » Bandeira da Cruz, della sereis pri-
 » vado, e como inutil membro, na
 » fórma do nosso Instituto, sereis ex-
 » pulso do nosso congresso. „

Dito isto, o Presidente lhe lança,
 e ata ao pescoço o cordaõ, em que es-
 taõ tecidos os Mysterios da Paixaõ, e
 lhe diz: „ Recebei o jugo do Senhor,
 » que he suave, e leve, e achareis nel-
 » le o descanso do espirito. Naõ vos
 » pro-

» promettemos delicias , mas paõ , e a-
» goa para sustento , e humilde vesti-
» do. Fazemos participante a vossa al-
» ma , como a de vossos Pays , e con-
» sanguineos , das boas obras da nossa
» Ordem , e Irmaõs , que por todo o
» Mundo se estaõ obrando , e obrarãõ
» para o futuro. Sabei , que sois obri-
» gado a dizer cada dia a Oraçaõ do
» Padre Nosso cento e cincoenta vezes
» pela conservaçaõ da nossa sagrada Re-
» ligiaõ , e bemfeitores della vivos , e
» defuntos. Falecendo algum Irmaõ nos-
» so , sois obrigado a rezar outros cen-
» to e cincoenta Padre Nossos , e em
» huma , e outra obrigaçaõ os podeis
» commutar nos Officios de Nossa Se-
» nhora , ou Defuntos , por Indulto
» Pontificio. Deos Todo Poderoso ,
» que vos fez a graça de entrades nesta
» Religiaõ , vos conserve nella para seu
» santo serviço. »

Neste acto o abraça, e lhe dá a paz, e o Sacerdote diz o seguinte.

Antifona. *Suscepimus Deus misericordiam tuam.*

Psalmo. *Magnus Dominus, & laudabilis nimis, &c. Gloria Patri, &c.*, e repete a Antifona, e depois diz *Kyrie eleison, Christe eleison, Kyrie eleison. Pater noster, &c.*

Sacerd. Et ne nos inducas intentionem.

R. Sed libera nos a malo.

Sacerd. Salvum fac servum tuum Domine.

R. Deus meus sperantem in te.

Sacerd. Mitte ei Domine auxilium de sancto.

R. Et de Sion tuere eum.

Sacerd. Nihil proficiat inimicus in eo

R. Et filius iniquitatis non apponat nocere ei.

Sacerd. Esto ei Domine turris fortitudinis.

R.

R. A' facie inimici, & persequenti-
bus eum.

Sacerd. Domine exaudi orationem
meam,

R. Et clamor meus ad te veniat.

Sacerd. Dominus vobiscum.

R. Et cum spiritu tuo.

Oremus.

DEus, qui justificas impium, &
non vis mortem peccatoris, ma-
jestatem tuam suppliciter deprecamur,
ut hunc famulum tuum N. de tua mi-
sericordia confidentem, Cœlesti prote-
gas benignus auxilio, & assidua prote-
ctione conserves, ut tibi jugiter famu-
letur, & nullis tentationibus à te sepa-
retur. Per Christum Dominum nostrum.
Amen.

Oremus.

OMnipotens Deus, qui facis mirabilia magna solus, prætende super hunc famulum tuum N. spiritum gratiæ salutaris, & ut vestitate tibi complaceat, perpætuae ei rorem tuæ benedictionis infunde. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Suscipiat te Dominus in numero fidelium, & licet nos indigni te suscipimus in orationibus nostris, concedat tibi Dominus locum bene agendi, voluntatem perseverandi, & gratiam ad æternæ vitæ beatitudinis hæreditatem feliciter perveniendi: ut sicut nos charitas fraternitatis conjunxit in terris, ita Divina pietas, quæ dilectionis auxiliatrix est, cum suis fidelibus conjungere te dignetur in Cœlis, præstante Domino nostro Jesu Christo, qui cum Patre, & Spiritu Sancto vivit, & regnat Deus in sæcula sæculorum. Amen.

Di-

Ditas estas Oraçoens, leuão o Professo a beijar a maõ a quem lhe lançou o Habito, e depois abraça a todos os assistentes. Nesta fórma professaõ os Cappellaens Conuentuaes, e Seruents de Armas.

F I M.

RES

66337

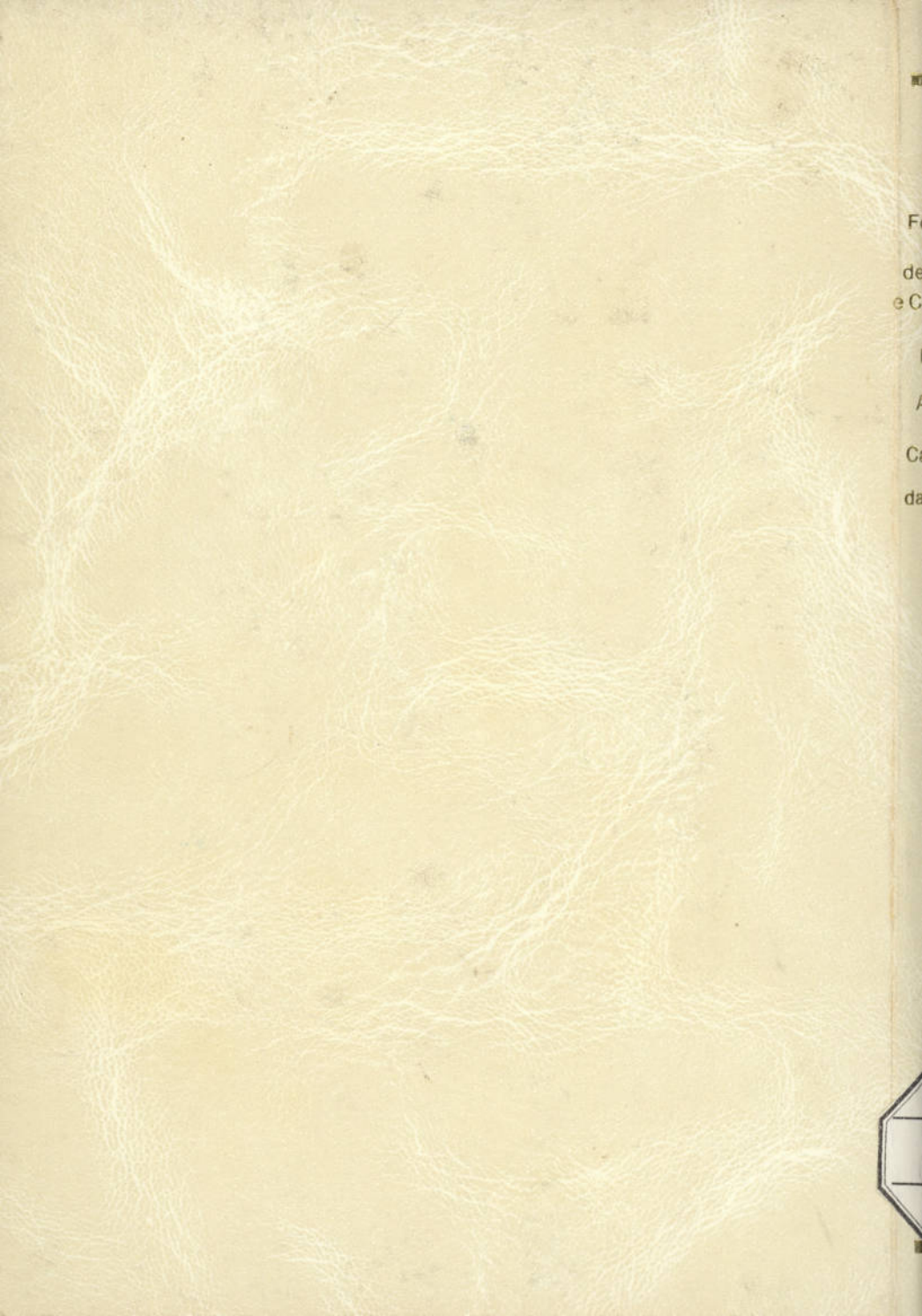


A PRESENTE EDICAO REPROCOPIADA
(FAC-SIMILE) FOI EXECUTADA EM
REDUZIDISSIMO NUMERO DE EXEMPLA-
RES NO ATELIER "SOL INVICTUS".

RESERVADOS: A SABER:
OS NUMERADOS DE 1 - 10,
OS DESIGNADOS COM LETRAS (A-Z).

PARA INFORMACOES MAIS DETALHADAS
ESCREVER PARA:
"SOL INVICTUS" atelier
APARTADO 20
VENDA DO PINHEIRO
2665 MALVEIRA
PORTUGAL

EXEMPLAR No 00016 / 00100



F
de
e C
A
Ca
da

